

Circulares são praticamente iguais

Para concretizar seu intuito, os proprietários das quatro escolas da Barra nem mesmo se preocuparam em disfarçar junto à comunidade que a correção das mensalidades resultou de acerto entre eles. As circulares dirigidas aos pais e responsáveis, procedentes da direção dos colégios Anglo-Americano e Veiga de Almeida, datadas de 23 e 16 de novembro, são praticamente idênticas, com diferenças de palavras.

Os textos começam de forma igual — “É absolutamente inaceitável que, em 1988, continuemos a viver a mesma situação de 1986 e 1987”, justifica o diretor vice-presidente João Pessoa de Albuquerque, que assina a circular do Anglo-Americano. Pela mesma cartilha, reza a carta encaminhada pelo Veiga de Almeida: “Não é possível que, em 1988, continuemos a ver a mesma situação de 1986 e 1987.”

As frases com que ambos os colégios definem objetivamente que vão aumentar suas mensalidades, em janeiro, e informam o percentual definido para o reajuste inclusive têm a mesma expressão inicial:

“Assim sendo, para elevarmos significativamente os percentuais salariais, bem como mantermos razoáveis nossas instalações, impõe-se que as nossas mensalidades sejam reajustadas extraordinariamente de 110%”, conclui a direção do Veiga de Almeida; enquanto a do Anglo-Americano alega:

“Assim sendo, para elevarmos os nossos salários a percentuais que chegarão até 120%, impõe-se que as nossas mensalidades tenham um reajuste extraordinário sobre o valor de dezembro de 1987”.

A direção do colégio Saint-John preferiu promover reuniões com os pais de seus alunos para comunicar a correção

das mensalidades em janeiro. O diretor administrativo e financeiro do colégio, Francisco de Assis Araújo, coordenou encontros separados por séries, na quinta e sexta-feiras, quando explicou que a escola corrigirá as mensalidades em apenas 40%, “porque já está cobrando mais do que o Anglo-Americano, e para acertar os valores com o Anglo em CZ\$ 6 mil”, segundo reproduziu a mãe de três estudantes, que compareceu à reunião da 3ª série, na quinta-feira pela manhã.

Os três colégios, em suas comunicações aos pais e responsáveis, respaldam a necessidade do aumento em prometido reajuste de 100% do salário dos seus professores, a partir de janeiro de 1988, “para melhorar a qualidade do ensino” — conforme explica a direção da Veiga de Almeida — ou “para lhes dar um justo estímulo para o seu nobre trabalho”, diz a diretoria do Anglo-Americano.